

23 DE NOVEMBRO

Dia da Floresta Autóctone

CARVALHOS, MEDRONHEIROS, CASTANHEIROS,
LOUREIROS, AZINHEIRAS, SOBREIROS, ENTRE OUTRAS
ESPÉCIES DO NOSSO PAÍS

PRESERVE A NOSSA FLORESTA

CENTRO
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



Esposende Ambiente

Uma floresta autóctone é uma floresta com árvores originárias de uma determinada região. Isto quer dizer que essas árvores não foram introduzidas pelo Homem, apareceram naturalmente durante o desenvolvimento destes ecossistemas.

Importância das Florestas Autóctones

- As florestas autóctones estão mais adaptadas às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes a pragas, doenças, incêndios, longos períodos de seca ou de chuva intensa, em comparação com espécies introduzidas;
- Ajudam a manter a fertilidade do espaço rural, o equilíbrio biológico das paisagens, a diversidade dos recursos genéticos, regulam o ciclo hidrológico e a qualidade da água, formam solo e proporcionam bens importantes para o Homem (madeira, cortiça, frutos

CENTRO
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL



Esposende Ambiente

silvestres, plantas medicinais e aromáticas, cogumelos, mel, pastoreio, caça, etc);

- As florestas autóctones fazem parte do nosso ecossistema. São importantes lugares de refúgio e reprodução para um grande número de espécies animais autóctones, muitas delas também em vias de extinção.

Sabia que...

O Dia da Floresta Autóctone foi criado para divulgar a importância económica e ambiental da conservação das florestas naturais e a urgência de as proteger da destruição? Esta data está melhor adaptada para a sementeira ou plantação de árvores mediante as condições climáticas dos países mediterrânicos como Portugal. É a alternativa ao Dia Mundial da Floresta (21 de março), criado inicialmente para os países do Norte da Europa.

Algumas espécies autóctones portuguesas...

Carvalho (*Quercus robur*) – O seu fruto é a bolota e a madeira é muito apreciada, sobretudo em mobiliário e cascos para o envelhecimento de vinhos, como o Vinho do Porto. Longevidade: 1500 anos.

Sobreiro (*Quercus suber*) – O seu fruto é a bolota e o seu principal uso é a cortiça. Portugal é o maior exportador mundial de cortiça. Longevidade: 150 a 200 anos.

Loureiro (*Laurus nobilis*) – Os seus frutos são as drupas e o seu uso mais conhecido é o das folhas e ramos na culinária. Longevidade: 100 anos.

Amieiro (*Alnus glutinosa*) – O seu fruto são flores em amentilhos (pequenas espigas) e a madeira é muito resistente à água sendo usada no fabrico de construções subterrâneas e de "tamancos". Da casca extrai-se uma tinta alaranjada. As folhas frescas são excelentes para a fadiga dos pés. Longevidade: 150 anos.

Pinheiro Manso (*Pinus pinea*) – O seu fruto são as pinhas que apresentam sementes (pinhões). A madeira, muito resistente e flexível, é resistente à água. A resina, com leve odor a limão, é usada em perfumaria. O seu principal uso é para produção de pinhão, sendo cerca de 95% da produção nacional exportada para países como Espanha e Itália. Longevidade: 100 anos.

Azevinho (*Ilex aquifolium*) – O seu fruto é a baga vermelha e a madeira é apreciada em marcenaria. A cocção de folhas trata reumatismo, gota, atonia intestinal, diarreia, febre e gripe. Longevidade: 300 anos.

Medronheiro (*Arbutus unedo*) – O fruto é uma baga globosa, granulosa, amarela tornando-se escarlate durante o amadurecimento. As folhas e casca, ricas em taninos, são usadas na curtição de peles. Usado ainda para fermentar e obter bebidas alcoólicas e vinagre. Em medicina popular usado como adstringente, diurético e antisséptico das vias urinárias. Longevidade: 100 anos.